

# ANOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO  
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 875 - 14400 - FRANCA - SP - BRASIL

15  
 julho  
 1975

Ano XLVIII  
 N.º 1437

## ÁI DE VÓS!...

JOSE RUSSO

Todos os leitores do Evangelho conhecem a advertência que se segue a essas três palavras proferidas por Jesus, em diversas ocasiões. Quando desmascarados os fariseus envolvidos no manto de seus disfarces religiosos, sempre empregava essas palavras preliminares, em tom de piedosa recriminação.

Aos escribas, aos doutores da lei, censurava com brandura, ensinando a essência das revelações divinas, das quais se haviam afastado para ostentar preceitos humanos, endeusando-se como autoridades máximas.

Ensinavam ao povo a letra das Escrituras, sobrecartando-o de formalismos e obrigações, porém, seus atos retratavam o inverso, sendo por isso taxados de falsos e hipócritas. Subservientes por interesse próprio, não aceitavam o encontro de idéias sobre questões de fé. Aparentavam humildade e tolerância, visando atingir seus fins em vista, quer em propinas materiais, quer em posições de relevo social. Uns e outros se degladiavam no afã de se exibir à credência popular como mestres possuidores de robusta fé exterior, a fim de atrair a confiança dos ingênuos fiéis que se deixavam mistificar e expoliar condoidamente.

Conhecendo-os intimamente, Jesus, de quando em vez, atravava-lhes à face suas podridões morais, a miséria que se escondia sob a máscara de convencional religiosidade, e cujos objetivos, monetário, social e político, ressaltavam a cada passo.

*Ai de vós, fariseus hipócritas!... Ai de vós, doutores da lei!...*

*Ai de vós, condutores cegos!... e assim profetizando tão severas recriminações ante seu próprio rebanho, Jesus não ignorava as providências que tomaria a horda de hipócritas, excitando a revolta no seio da massa popular, planejando, em conchavos sinistros, a eliminação do homem destemido, que ousava, em público, expor-lhe as ações e os sentimentos.*

\*\*\*

Gerações se passaram umas sobre outras, séculos se sucederam no silêncio dos tempos, e a família de fariseus não se extinguiu!

A nefanda descendência caminhou através das eras, resistiu à ação de todas as evoluções, ora ceifada pela rama, ora minada em suas bases mais profundas, desafiando o progresso moral e espiritual, anquilosada a tradição longínqua de dezenove séculos! *Ai de vós!...* continua a admoestação autoritária de outros tempos, a zumbir nos ouvidos dos fariseus modernos, hoje metamorfoseados com novos disfarces exteriores, perdurando, entretanto, o mesmo sentimento íntimo, burilado em alto grau, a astúcia refinada, a hipocrisia repassada de indulgência traiçoeira, o interesse pessoal insinuando-se em todos os atos da vida, externando toda a montureira oculta que se reconstitue como fósseis vivos de época remota. Jesus não repreendeu apenas os fariseus seus contemporâneos. Suas palavras não se destinaram exclusivamente àquela casta de homens apegados à letra da revelação mosaica. Projetaram-se pelos tempos em fora, repercutindo em todas as almas, chamando-as ao senso de suas responsabilidades sociais ou religiosas, em qualquer esfera da atividade humana. Hoje como ontem os fariseus proliferam em todas as aglomerações. Suas raízes invadem todas as camadas onde mourejam os homens. Corrigiram atitudes, adornaram as formas, amputaram galhos, porém o velho sistema jaz inalterável. Adotaram novas táticas, estratégias sutis, sem, entretanto, destoar das finalidades. Lábios riem sem sentimento. Riso contrafeito, maquiavélico, convencional. Atitudes habilmente ensaiadas não produzem fruto sadio. *Orações caem dos lábios sem que a alma siata*

qualquer participação. Muitas promessas alviáveis, vibrantes juras de fidelidade não conseguem despertar confiança nos corações, não convencem os interessados. E por que? Porque a desconfiança cresceu no coração da criatura, descrendo de tudo que venha do homem? Por que temem as promessas vantajosas que acordam decepções logo após acordo firmado!

xxx

O homem não confia no homem. Estamos em pleno vigor da advertência do Cristo. A mesma sentença secular nos toca de perto. Pertencemos ao mesmo rebanho em que viveram os fariseus de outrora, vigorando a mesma recriminação pelo futuro adentro, estigmatizando todos os fariseus! Quem julgar que o Mestre só se dirigiu aos antigos, mais culpado se mostrará. Quantos fariseus andam por aí, modernamente camuflados, limpos por fora, solícitos pela sorte alheia, pregando o caminho da salvação aos outros, orando com os lábios e a cobiça no coração, ensinando moral e adulterando todos os preconceitos da Lei, aglomerando-se nos templos, louvando a Deus e desprezando o próximo! Quantos outros, ataviados de falso fervor religioso, miram os favores do mundo e a eles se atiram sem olhar os meios!...

Empanturrados de apetites grosseiros, um dia o estribilho ameaçador girará no torvelinho de suas cogitações mais queridas, e a consciência sonolenta acordará em sobressaltos, ouvindo o eco sonoro a vibrar no âmago de sua sensibilidade entorpecida:

*Ai de vós, fariseus hipócritas!... Ai de vós, doutores da lei!... Ai de vós!...*

### NINGUÉM VAI AO PAI...

*"Disse Jesus: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim." (João 14:26)*

- Ninguém vai ao Pai senão por Jesus, porque Ele foi a expressão máxima da Virtude, da Sabedoria e da Pureza, na Terra.

- Ninguém vai ao Pai senão por Jesus, porque Ele é a Vida de nossas mais elevadas idealizações mentais e espirituais.

- Ninguém vai ao Pai senão por Jesus, porque Ele é a Verdade e só a Verdade é bastante forte para perdurar na Eternidade.

- Ninguém vai ao Pai senão por Jesus, porque somente Ele conhece o verdadeiro Caminho que conduz aos páramos celestes da Sabedoria, Amor e Paz.

E, pois, se você deseja ir até ao Pai, aprende com Jesus o Caminho da tenência pelo Amor, do trabalho pela satisfação de ser útil, do esforço com o objetivo de elevar-se, e da humildade com alegria, na intenção de engrandecer-se em virtude; aprende com o Mestre a Verdade das maravilhas da Natureza, das leis que regem os programas de vida de cada ser na Terra, das coisas do espírito e para o espírito, do seu reinado de amor e de justiça, dos seus ensinamentos de fé, esperança e caridade; aprende com Cristo que a Vida é também Vida depois da morte e que esta mesma vida espera que você viva num Caminho de Verdade, como Jesus trilhou e ensinou, para então mostrar a você mais um trecho do verdadeiro caminho que conduz ao Pai.

OTILIA

## RESPOSTA GENEROSA DA GLEBA

Embora a idade lhe pesasse aos ombros, Lorico Souza não perdia a esperança de enriquecer-se. Transmittira aos filhos, todos ociosos também, esse sonho de encontrar uma gema preciosa ou algum tesouro escondido. Herdara de seu avô Palhares Souza sítio em lugar bem situado: boas terras e aguadas que resistiam às épocas da seca. Aqueles seis alqueires eram infestados de tiririca, pois nem ele nem os filhos pegavam no "guatambu", para o amaino dessa gleba. Alugavam as pastagens para os boladeiros e tropeiros que por ali pernoltavam e, assim, conseguiram proventos para o limitado de seu sustento. No entanto, a mania de "batear" os cascalhos do Ribeirão das Pedras era para eles uma constante de todos os dias... Lorico soube, então, que havia na vila próxima dessa sua propriedade um tal de *Sô Juca Carpinteiro*, versado aos conselhos e às adivinhações. Fazia sessões espíritas e já havia concertado a vida de muita gente. Levado por essa ambição de enriquecer-se, foi ao Centro do *Sô Juca*. Pediu aos gutas lhe ensinassem onde poderia encontrar algum diamante ou mesmo algum tesouro amoitado por aquelas bandas. O bondoso Juca Carpinteiro recomendou-lhe muita oração e orientou-lhe: - "Sô Lorico, tenho a intuição de que o senhor é capaz de encontrar o que procura"... Acendeu-se, assim, novo ânimo naquele homem que transmittiu aos seus filhos confiança enorme no sonho há tanto acalentado. Tornou-se assíduo aos trabalhos do *Sô Juca* e insistia para ter alguma revelação em favor dessa riqueza almejada. Certa noite, então, sonhou com seu avô Placidino Palhares. E esse disse-lhe que, no sítio que Lorico herdara, no tempo da Guerra do Paraguai, um fazendeiro reuniu suas jóias e diamantes e enterraram por ali um grande tesouro. O sonho tão sugestivo lhe fora, que ele foi à procura do Juca Carpinteiro para ver se ele confirmava aquela informação que lhe dera seu velho avô. O homem, muito calmo e consciente, disse-lhe com muito equilíbrio: - "Isto, pra mim, *Sô Lorico*, deve ser algum aviso. Quem procura, acha..." Numa era de seis alqueires de "massa-pe", estaria aquela fortuna enterrada. Chamou os filhos e convidou-os a revolver todo aquele terreno, desde as cabeceiras até suas várzeas. Tudo isto foi feito em silêncio.

Quando os vizinhos viram os filhos do Lorico Souza e ele também de enxada em punho a revolver tanta terra, concordaram que esses resolveram trabalhar.

O próprio Elias, o vendeiro desse bairro, ofereceu-lhes crédito em sua venda de secos e molhados. Lorico e os filhos sempre afirmavam estar em preparo para plantar cereais. Ali naquele sítio ia surgir uma grande lavoura.

Chegaram as chuvas. A terra arrotada poderia servir para o plantio de arroz, feijão, milho... Com a terra assim preparada, não custava muito à família do Souza plantar e colher, até que a estação da seca voltasse a dar-lhes condições de nova busca pelo sítio agora. A colheita veio farta. Fagaram o Elias Vendeiro, guardaram mantimentos para o ano todo e venderam a bom preço a sobra do que lhes dera a terra dadivosa. Logo veio o estio, e os filhos novamente na faina de revolver todo o terreno. A ânsia de encontrar o tesouro oculto naquela área inculta ao Lorico e seus filhos verdadeira obstinação. No fim de certo tempo, todos os alqueires existentes dessa propriedade estavam revolvidos. Mas o tesouro continuava oculto ainda.

Veio o tempo propício para outras plantações, e eles, já com a experiência do ano anterior, aproveitaram o preparo da terra e aumentaram toda a lavoura.

De uma coisa estavam certos: aquele tesouro procurado não poderia estar muito ao fundo da terra, porque em sonho o avô Placidino garantira ao Lorico Souza que era necessário apenas revolver a terra alguns palmos...

Vieram novas benesses por colheita compensadora! Os celeiros do sítio ficaram à cunha. Enquanto em outros lugares escassearam cereais, o "Ribeirão das Pedras" ofereceu a todos recursos de uma colheita abundante. Alcançaram lucros e vantagens na venda do arroz, do milho e outros produtos agrícolas. Trataram, assim, de melhorar o aspecto da vivenda e chegaram ao luxo de comprar duas vacas leiteiras e porcos para engorda.

Preparavam para voltar à procura do tesouro prometido pela terceira vez. Agora estavam melhor preparados para a tarefa com recursos mecânicos mais apropriados. Nesses dias, Lorico Souza volta a sonhar com seu avô Placidino. Desta vez ele o via nitidamente em aura luminosa. Estava muito feliz e apresentava-se-lhe com um sorriso triunfante. E adiantou-lhe o seguinte pensamento: "Eu não lhe disse, meu neto?... Eu não lhe disse que havia um tesouro zomberto nas terras do seu sítio? Diga isto aos seus quatro filhos, pois com sua saúde e disposição receberem o que plantaram..."

Lorico Souza compreendeu, então, o teor daquele sonho e sentiu mais uma vez a lição do Juca Carpinteiro: "Quem procura, acha..." Naquele dia em que foi levar a nova revelação do sonho ao *Sô Juca*, recebeu outro ensino, pois uma moça falava aos presentes do centro espírita sobre a "Parábola do Semeador"!

Agnelo Morato

### ESPETÁCULO BENEFICENTE

No Teatro "Judas Iscariotes", em Franca, no dia 27 de julho, às 20 horas, será levada em cena a peça "A MORTE DO IMORTAL", do Grupo "O Escola" - PROMOÇÃO DA MOC. ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES"

# General Carlos dos Santos Gomes

Em vinte e cinco de maio do corrente ano, desencarnou no Hospital Central do Exército, onde se achava internado e em tratamento, o General Carlos dos Santos Gomes.

Era natural do Estado do Rio de Janeiro, Município de Três-Rios, e filho de Manuel Cândido Gomes. Nasceu em 25 de julho de 1901. Estudou no Colégio Militar de Barbacena e formou-se em Engenharia Militar e também em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Exerceu, como Militar, várias funções, entre as quais a de Comandante do 1º Batalhão Ferroviário e 4º Rodoviário, no Rio Grande do Sul e adjacências, e Diretor da Visão Férrea do mesmo Estado, quando do Governo do General Ernesto Barcelos. Exerceu ainda o cargo de Prefeito da Cidade de São Paulo, na administração do Exmo. Sr. General Daltrio Filho, no ano de 1932, no regime revolucionário. Foi Chefe do Gabinete da Diretoria de Engenharia do Exército, quando era seu Diretor o General Amaro Soares Bittencourt. Dirigiu as Indústrias Reunidas de Ferro e Aço (IRFA), produtoras de locomotivas e motores, pioneiras neste País. Foi sócio fundador da Associação Paulista de Imprensa.

Em todas essas funções valiosas realizou trabalhos que lhe atestam sentimentos de justiça, honradez e competência administrativa.

x x x

Foi nosso companheiro de infância, nosso amigo e, mais que amigo, irmão, com ligações expressivas e espirituais, porque parte integrante, não da parentela, mas do familiar, formado por laços de espiritualidade verdadeira e imortal.

Era um agnóstico, sem uma religião firmada. Mas, logo se desencarnou, seu único filho *Carlitinho*, que cursava o último ano de Medicina, vítima, segundo a palavra de seu progenitor, em mensagem pelo humilde médium Francisco Cândido Xavier, de um espírito obsessor, que, egoisticamente, o queria apenas para si, acordou em Carlos Gomes o cristão às direitas.

Como Santo Agostinho, em suas CONFISSÕES, depois que perdesse Santa Mônica, sua progenitora, todo se modificou, porque sabia que, de mais Alto, ela o inspiraria e lhe daria, constantemente, as realidades do Mais Além. Carlos Gomes teve então, aí, sua modificação para, melhormente, com sua digna esposa Iolanda, compreender que a MORTE É A

PORTA VERDADEIRA, como afirmou, em seu livro FATOS ESPIRITAS, o sábio William Crookes.

O filho querido, de mais Alto, dando-lhes remédios para a saúde sem cura, enquanto aqui enclausurados, consolava-os, e de tal modo o fizera, que evitou que ambos partissem para o MUNDO MAIOR antes do tempo...

Sofreram dores indescritíveis, avaliadas somente por aqueles que também perderam entes amados. E, não fora o Espiritismo Consolador lhes penetrar o íntimo, mostrando-lhes, com exemplos, que ninguém morre, mas que apenas muda de mundo e de corpo, não teriam sobrevivido.

Convivemos, nós, e ele, dias felizes e jamais esquecidos numa infância premiada de infinitos prazeres espirituais e formadores de alguma melhoria em nossos lares de Três-Rios.

São de nosso tempo, ainda vivos, felizmente, dr. Milton Vasconcelos, médico culto e equilibrado, sereno e bom, tal como seu saudoso pai, realizando as duas medicinas, do corpo e da alma; General Antônio Lopes, outro elemento de valor moral, modesto e lhamo, herdeiro das virtudes de sua querida mãe, Dona Josefina, e a honradez proverbial de seu saudoso e velho Lopes; e, desencarnado, o professor José Veríssimo, conhecedor profundo da Geografia em todos os seus aspectos, criando até um programa tão vasto e importante, que é seguido, até hoje, pelas nossas Universidades. E fora ele apenas um autodidata, como o fomos, estudando consigo mesmo e tirando seus Preparatórios, parceladamente, no antigo Colégio de Pedro II, de acordo com a Lei Rivadávia.

Esses quatro elementos citados, dois ainda entre nós e os dois restantes, agora, na Espiritualidade, opulentam Três-Rios, honrando-lhe o ambiente social e intelectual e os três lacrimais da Natureza, que matam a sede, em seu sentido geral de seus filhos visitantes e moradores.

Em verdade, pela hora que vivemos, tantos e tantos se despedem da vida sem haverem VIVIDO... Porque, no dizer do iluminado vate português, Guerra Junqueiro, VIVER É CONVIVER, e CONVIVER É AMAR. E acrescentaremos: quando deixamos atrás de nós: marcas, testemunhos, exemplos!

E Carlos dos Santos os deixou.

E bastante!

Ramiro Gama

## CRISTIANISMO REDIVIVO

"Espiritas! AMAI-VOS: este o primeiro ensinamento; INSTRUI-VOS: este o segundo. NO CRISTIANISMO se encontram TODAS AS VERDADES. São de origem humana os erros que nele se enraizaram". (O Espírito de Verdade - Paris, 1860). Estas instruções e afirmativas importantes do Espírito de Verdade estão no cap. VI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e no cap. XXXI de "O Livro dos Médiums".

Paulo, apóstolo, tem afirmativas semelhantes na mensagem constante do cap. XV de "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Fora da caridade não há salvação"; "verdadeiro espírito e verdadeiro cristão são uma e a mesma coisa".

Emmanuel ensina, repete e demonstra, em seus livros, especialmente em "FONTE VIVA", "VINHAS DE LUZ", "PAO NOSSO" e "CAMINHO, VERDADE E VIDA", que o Espiritismo é o CRISTIANISMO REDIVIVO, restaurado. Estes são quatro livros preciosos, substanciosos, cuja leitura será sempre de imenso proveito para os espíritas, para os cristãos de todos os credos.

Do pentateuco de Kardec, três livros se compõem de estudos e de interpretações da Bíblia: "Céu e Inferno", "A Gênese" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; Léon Denis, sucessor ou continuador de Kardec, no livro "Cristianismo e Espiritismo" igualmente confirma e desenvolve aquelas afirmativas do Espírito de Verdade. "Os quatro Evangelhos", de Roustain, apresentam, por sua vez, estudos e confirmações de que o Espiritismo é o Cristianismo evangélico, o Cristianismo do Novo Testamento, com os complementos do Espírito de Verdade, prometido por Jesus: "Quando vier o Espírito da Verdade, iniciá-vos-á EM TODA A VERDADE" (João 16-13).

A religião espírita é, portanto, o Cristianismo autêntico, puro, original, total. Estão certos os espíritas brasileiros e os espíritas de todo o planeta, em estudar e conhecer a Bíblia, notadamente os 27 livros de "O Novo Testamento". Não somente, ainda, por que assim constatamos que "no Cristianismo estão todas as verdades", como também porque melhor podemos ajudar a nossos irmãos, encarnados e desencarnados, que estão evoluindo de outras religiões. As religiões, a humanidade, os homens, caminham para as VERDADES LIBERTADORAS do Espiritismo, porque TODOS OS HOMENS SÃO ESPÍRITOS EM EVOLUÇÃO. João Correa Veiga

2a página

## Divórcio

"A Nova Era" de 15/6/1975 publicou um artigo "Apelo aos noivos" que bem merece a atenção dos espíritas que ocupam lugares de destaque na Seara. Muito bem escrito o artigo de autoria do ilustre confrade Humberto M. Tedesco, sobre o divórcio.

O meu ponto de vista sobre o assunto não é o do prezado confrade, que, como se depreende do que disse, é anti-divorcionista. Ao meu ver, o divórcio é, por enquanto, uma necessidade, pela "dureza" dos nossos corações: mas isso para os casais que Deus não juntou, porque os unidos pela Lei do Amor, nada há no mundo que os separe. Entretanto, para os que se uniram por motivos puramente materiais, e que, muitas vezes, depressa se incompatibilizam, aí é aconselhável o divórcio, evitando coisa pior para um ou para os dois. Inegavelmente a interpretação do ilustre confrade não está em desacordo com o Espiritismo, mas não para agora. Ninguém pode deixar de aceitar o que lá está: "Não bastam apenas os desejos de felicidade, cerimoniosamente externos aos noivos; são, ademais, necessários esclarecimentos que podem ser muito estranháveis mas que os orientarão, seguramente, para uma nova vida, etc".

As uniões de almas com mútua compreensão do desempenho de grandes tarefas aqui, na vida terrena, são, como disse, raríssimas, mas existem; mas fora disso e na ausência da tolerância, como se vê na maioria dos casos, da bondade e do amor, é preferível a separação.

É inegavelmente a família o laboratório destinado a desfazer as infrações pretéritas; há casos em que o marido e a mulher, ou os dois, se vêm da impossibilidade de removê-los; para tais situações é aconselhável o aditamento do resgate a aumentar o número das faltas. Uma existência terrena, como é sabido, é um quase nada em relação à vida do espírito: Roma não foi feita num dia. Devemos, é verdade, levar até ao fim a nossa cruz, mas se por motivos superiores às nossas forças, não o pudermos fazer, voltaremos, à da lei, para o prosseguimento da nossa jornada em busca de dias melhores. Disse e repito o artigo "Apelo aos noivos" merece a atenção dos mais experimentados no Espiritismo.

E para terminar, vou transcrever o que judiciosamente disse o ilustre articulista: "De tudo o que foi escrito, falado, lido e ouvido (sobre o divórcio), conclui-se que existe uma absoluta necessidade para uma preparação dos noivos para um ato que poderá representar o prólogo de notáveis progressos espirituais, como igualmente de dolorosos fracassos com repercussões imprevisíveis". Aqui, estamos inteiramente de acordo.

Victorino Eloy dos Santos

## Cristo, o Essênio

Elpidio Alves

Uma ceita iniciada cerca de 150 anos antes da vinda de Cristo, os essênios formavam uma comunidade completamente diferente das demais facções judaicas, seja os fariseus ou saduceus; uns tinham uma muito mal compreendida e interpretada noção da vida futura após o desencarne, e a outra cria tão somente na vida terrena, e, por isso mesmo, procurava tirar o maior partido dos gosos terrenos e era portadora de um escrúpulo muito discutiível. Pelo contrário, os essênios eram homens que cultivavam a moral com denodo e praticavam a caridade em sua alta significação, e, quando perseguidos por Janeu, um Sumo-sacerdote espúrio e estrangeiro, procuraram o isolamento nas montanhas cavernosas das margens do Mar Morto; viviam na mais estreita harmonia; criavam os enfeitados, praticavam a medicina e a agricultura. Ao fazer a sua iniciação, o candidato despojava-se de todos os seus bens materiais, passando-os para a comunidade a que queria pertencer, conhecida como "Convênio"; também usavam o nome de "Congregação", "Assembléa", "Conselho, Partido, ou mesmo "Partido da Comunidade". Em um dos seus itens, dizia: "Porque tudo se possuirá em comum: verdade e franca humildade e fiel amor e consideração justa para o companheiro, do Santo Conselho; nesta Associação não há lugar para o egoísta; nenhum homem irá, pela obstinação do seu coração, equivocar-se por sua própria vontade, meios e propósitos".

Pelo que se deduz, o iniciado não penetrava naquele santuário por simples curiosidade, mas submetia-se a um árduo e difícil aprendizado, onde teria que dar o seu testemunho de persistência, amor e devoto interesse pela seita, como fazem hoje, simbolicamente, os neófitos maçons para galgarem graus mais elevados. Há quem afirme que o "Mestre" era para os essênios "a menina dos olhos" e que era iniciado naqueles sagrados mistérios, não para aprender com eles, mas para ser um dos mestres e ensinar-lhes muitas coisas. John Marco Allegro, em seu livro "Os Manuscritos do Mar Morto", nos dá, ainda que por alto, a iniciação, onde também as mulheres e crianças, não só tomavam parte, mas tinham lugares determinados, e afirma: "Quando chegarem, reunir-se-ão todas as mulheres e crianças e recitarão aos seus ouvidos todo o Estatuto do Convênio".

Afirmam alguns que o Cristo foi um dos Mestres

entre eles, com o título do Mestre Maior, o que só os anciãos conseguem. E João Batista dá uma prova disso quando à margem do Rio Jordão o Mestre determinou a João que o batizasse. Este respondeu: "Senhor, eu careço ser batizado por ti e vens a mim!" Ao que o Mestre respondeu: "Deixa isso por agora porque assim aos convém cumprir toda a justiça". É que João Batista era ainda grau 3, enquanto que o Mestre era grau 4, ou seja, Mestre Maior, visto que o grau mais elevado ali era o grau 4.

Uma disciplina ferrea regia a comunidade ao ponto de rezar os seus regulamentos que o novício que mentisse deliberadamente em assuntos referentes à propriedades individuais, seria excluído da "Pureza dos Muitos" por um ano e era reduzida a sua ração diária de alimentação de um quarto. Aliás, uma punição que hoje os nossos entendimentos não toleram, por ser desumana. Condenavam a vingança e exigiam que o membro se portasse corretamente ao se assentar: "atitude indecente nos seus movimentos corporais" - trinta dias de suspensão do convívio geral.

Assim, reafirmamos que os documentos encontrados nas cavernas de Qumran, se por um lado não dizem taxativamente que o Divino Mestre fora um dos componentes daquela seita, pois via tudo com ampla visão, por outro, deixa assentado clara e inofensivamente, que o Mestre pregava tudo aquilo que os essênios praticavam. E se o Mestre não fora iniciado naquela comunidade de homens puros e, portanto, não era um essênio de direito, ele o era de fato, como conhecemos muitos cidadãos cristianizados pertencendo às mais diversas religiões, embora não postulem na comunidade do espiritismo cristão; por outro lado, conhecemos verdadeiros praticantes da filosofia maçônica, sem, contudo, terem jamais sido iniciados!

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA": apenas Cr\$ 20,00!

# Movimento Jovem

## Ninguém...

Se alguém pensa em alcançar vitória e triunfo na vida, tanto no material como espiritual, sem os demais que lhe cercam, está enganado, pois ninguém é ninguém sem aqueles que integram os grupos e formam a sociedade. Pertencemos ao mundo de trabalho e para isto nascemos. Essa é a lei, desde o mais simples ao mais graduado. Somos dependentes, de uma maneira ou de outra. Estamos ligados, por ordem natural, aos elementos naturais e aos humanos para nosso crescimento e projeção. Somos gregários, temos necessidade dos demais para desempenho de nossas atividades, de nossas tarefas, de nossas aptidões e talentos. Por mais recursos de que dispomos, somos impelidos a buscar auxílio, amparo aos humanos e demais coisas de que o mundo dispõe para o desempenho de nossas empreitadas, por mais simples que sejam.

O mundo é naturalmente de compensação, e não abre a ninguém qualquer exceção. Um trabalho compensa o outro, formando assim uma cadeia de mútua ajuda, uma engrenagem a que não se pode fugir e considerar à parte, mas sim no todo.

Por todos os lados encontramos recursos e depauperamos com incessante auxílio da Obra de Deus, dando oportunidade para o homem cooperar na sua Obra. Deus está sempre insuflando no fundo misterioso de cada cérebro, meios de esticar suas inteligências, para o seu próprio bem estar. O mundo é uma engrenagem que liga todos a um só fim, o progresso. Tudo neste planeta vive em função de servir, de amparar, de orientar e estreitar cada vez mais os laços de harmonia, a fim de modificar as condições para o melhor padrão de cada vivente. Não devemos intentar fugir dos meios, daquela engrenagem, por perder a oportunidade de ampliar suas aspirações e desiderato. Neste mundo de que fazemos parte, no qual estamos ligados por tudo e por todos, devemos procurar nos infiltrar nos meios a fim de sermos cada vez mais úteis ao próprio mundo. Todo esforço e iniciativa devem partir de cada um de nós, porém, não nos esqueçamos que é notória a cobertura dos demais que conosco mourejam e fazem parte da mesma lei de compensação do trabalho. Ninguém, por mais simples que seja, se encontra destituído de recursos e algo para dar de si mesmo, ao mesmo tempo que ninguém está largamente aparelhado para supressão de ajuda alheia. O homem pode perder muita coisa, não podendo perder a coragem e honestidade, para estar sempre de pé, para ser compensado pelo seu trabalho, seja ele qual for.

Não importa se a nossa vida seja pobre de possibilidade econômica, o que importa é se exatamente estamos compensados pelo nosso trabalho. Não importa menos ou mais destaque no mundo das competições; o que realmente importa é se estamos sendo úteis. Não importa o modesto trabalho que desempenhamos, o importante mesmo é não fugirmos à engrenagem da lei natural compensadora de Deus...

Que importa o que fomos no passado? O que nos agrada é saber o grau de compreensão que atingimos pelo nosso estudo e trabalho. Que importa o que os outros dizem e pensam de nós? O que nos alegra é saber que estamos favorecidos pelos nossos esforços em evolução própria. Que importa que demoramos mais que os outros a chegar à projeção? O que é interessante é chegar à meta desejada.

Ninguém é ninguém desvinculado dos outros que lhe cercam e do todo, de que faz parte.

JOSÉ ORTIVO CARLONI

### O II Reunião Geral do DM do 20º CRE

O DM do 20º CRE realizou no dia 21 de junho, no Centro Espírita "Esperança e Fé", sua II Reunião Geral. Registrou-se a presença de 8 representantes, a saber: DM da UME de Franca, Mocidade Espírita de Franca, Mocidade Espírita "Bezerra de Menezes" (Franca), M. E. "João Marcelino Rodrigues", M. E. "Judas Iscariotes" (Franca), M. E. "Alberto Ferrante", M. E. "Judas Iscariotes" (Batatais), M. E. "Bezerra de Menezes" (Pedregulho).

O II CONFRATERNIZAÇÃO É COM KARDEC - A II Confraternização Regional de Mocidades Espíritas do 20º CRE será realizada em Batatais no dia 5 de outubro. Ficou decidido na II Reunião Geral que o tema será inteiramente voltado para Allan Kardec.

O MOCIDADE ESTUDIOSA - As Moc. Espíritas componentes do DM do 20º CRE estudarão conjuntamente um trabalho de noções elementares de Espiritismo editado pela Federação Espírita do Paraná, em seis aulas, a partir de 6 de julho. Os moços querem

saber o que é o Espiritismo.

O EM PEDREGULHO - Com a presença de mais de 80 jovens, foi realizada em Pedregulho a I Confraternização Regional de Mocidades Espíritas do 20º CRE - Franca, com grande sucesso. Às 9 horas tivemos a abertura, e em seguida desenvolveu-se o tema "Sexo à luz do Espiritismo", pelo Dr. Cleomar Borges Oliveira. Após o almoço confraternativo as mocidades realizaram a parte recreativa.

O EXPOSIÇÃO NAS MOCIDADES - A jovem Maria Alice Ribeiro, MEF, terminou seu roteiro de palestras junto às juventudes francanas. O tema por ela exposto foi "Religião e atitudes psicológicas". A ela o nosso muito obrigado.

O DIRIGENTES - O DM do CRE-20 cogita da realização de um Encontro de Dirigentes e Diretores de Estudos de Mocidades Espíritas. Este encontro visa preparar cada vez mais os dirigentes e dinamizar os estudos.

## O jovem que é espírita

Assistimos atualmente, em todo o planeta, a um grande período de transição. O dinamismo das leis da vida vai-se processando e coloca o espírito humano diante da derradeira opção de sua existência. Novas oportunidades estão sendo dadas, e talvez as últimas a toda a humanidade terrestre. E a multidão se debate e luta em busca de sua afirmação no concerto das provas, que a levará definitivamente a um estágio superior, ou teremos o rebaixamento à moradas inferiores.

Renovações e reformas caracterizam o momento atual. Brigas, dissensões de um lado; de outro a paz e a harmonia vão-se instalando de vez nos corações humanos para constituir os verdadeiros herdeiros da Nova Terra de bem-aventuranças.

Em tudo isso vemos que em grande parte dos movimentos renovadores de transição o jovem está presente como participante ativo e principal. Lembramos da juventude de todos os tempos e de outras épocas. Ela sempre foi a impulsionadora legítima do progresso das grandes civilizações.

Não importa que alguns estejam perturbando a paz mundial; o jovem espírita luta pela sua implantação.

Não importa que outros estejam vivendo no vício; o jovem espírita busca o seu aperfeiçoamento íntimo para o consequente burilamento do globo.

Se outros atiram bombas nas embaixadas, o moço espírita lança-se ao estudo sério e perseverante.

Jovem Espírita! Temos em nossas mãos o futuro de nós mesmos. Canalizemos nosso entusiasmo para

a implantação do amor na Terra. Unamo-nos mais do nunca junto às mocidades espíritas. Doemos trabalho e receberemos bênçãos e lindas e autênticas recordações.

Depois de altos e baixos, sentimos que hoje o movimento juvenil espírita toma novas forças. Recrudesce. Prolifera. São mocidades que surgem e novos encontros confraternativos vão sendo organizados, transformando-se num preventivo contra a delinqüência juvenil. A estrutura vai sendo aprimorada cada vez mais para o bem da juventude espírita.

Cabe-nos, sobretudo, amigo jovem, manter a vigilância interna para não nos desviarmos do verdadeiro caminho. E uma vigilância especial ao movimento para que não sofra as infiltrações tenebrosas que venham corroer suas bases. Vigilemo-nos também contra o mal externo. Já tivemos tristes exemplos a esse respeito.

O moço espírita em sua mocidade deve ser o elemento ativo que guarde seu dinamismo para as boas obras; que aproveite esse período para o estudo sério da doutrina espírita, colaborando para que seu núcleo seja uma verdadeira escola de espiritismo; que seja ele o lidimo condutor de seus companheiros que, infelizmente, não têm o mesmo ideal nobre da redenção e edificação de um mundo melhor, mas que, todavia, esteja pronto a orientá-los através do seu exemplo, recebendo-os quando por eles for procurado para mostrar-lhes a mensagem da Boa Nova.

Antônio Carlos Essado

JOVEM, ESTA COLUNA É SUA! FAÇA ALGUMA COISA POR ELA! ENVIE-NOS NOTÍCIAS DO MOVIMENTO JOVEM, COLABORAÇÃO JOVEM! E AGUARDAMOS TAMBÉM SUA SUGESTÃO.

### Fatos - Fatos - Fatos - Fatos - Fatos

#### Visão esclarecedora

Um fato que escapa dos acontecimentos comuns para revestir-se de autêntico caso espiritual, ocorreu com o meu prezado amigo sr. João Lopes dos Santos, envolvendo familiares. O seu filho Rui de Oliveira Santos, que residia com a sua família, nesta Capital, à Av. Lins de Vasconcelos n.º 2623, havia sido internado no Hospital Sanatório "Maia", Boqueirão da Serra, onde se achava em tratamento de saúde.

Em consequência de uma queda em uma das escadas daquele Sanatório, Rui ficou em estado de coma, e o seu pai, avisado do acontecimento, imediatamente dirigiu-se para lá. O acidentado foi removido para o Hospital "Matarazzo", dada a necessidade de uma operação na espinha dorsal.

Infelizmente, todavia, foram todos os esforços e providências dispendidos para salvar a vida de Rui, pois que em 18 de junho pp. ele faleceu, tendo sido sepultado no dia seguinte no Cemitério "S. Pedro", em Vila Alpina.

Dias após, o seu filho Sérgio Luiz de Oliveira Santos, de apenas 7 anos de idade, contou ao sr. João, seu avô, que havia tido uma

visão, com a aparição de seu pai Rui, e que este o levava ao Hospital, onde inicialmente se internara, e lhe mostrara uma escada grande, cimentada, seguida de outra de madeira, bem estreita, com acesso a uma porta, acrescentando que a sua queda mortal havia sido quando descia esta última escada.

O sr. João ficou visivelmente impressionado com o relato do neto, o qual nunca conhecera as instalações do Hospital. Para lá se dirigiu a fim de verificar se realmente a descrição da visão coincidia quanto ao local, o que se confirmou plenamente, pelo que somente pôde atribuir o fato ao encontro dos espíritos de seu filho e de seu neto, em cuja ocasião foram dadas aquelas explicações que eliminariam quaisquer dúvidas no tocante à maneira pela qual Rui encontrou o fim de sua vida.

Pelos elementos e circunstâncias que cercam o caso, sabe-se concordando que não se trata de mera coincidência, mas sim de uma prova a mais que vem ressaltar o entrosamento de relações entre encarnados e desencarnados.

Humberto M. Tedesco



## Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65 Franca (SP)

Ouçã, todos os sábados, das 14,00 às 14,30 horas, pela Rádio Difusora de Franca, o programa:

"L U Z E M S E U L A R"  
-PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPIRITISMO-  
DIREÇÃO DE DIJALVO BRAGA

EM RECIFE (PB), JOVEM  
PROFESSOR DE PARAPSI-  
COLOGIA MANTÉM  
PROGRAMA PELO CANAL  
11.



# CORREIO CORREIO

PROF. ARI LEX COLA-  
BORA COM A DIFUSÃO  
ESPIRITA NA "DRAGÃO  
DO MAR", DE FORTA-  
LEZA (CE).

○ **PROMOÇÃO SIGNIFICATIVA** — Em Recife (Pe), o jovem dr. Walter Rosa Borges, Promotor Público de uma das varas dessa metrópole nordestina, mantém programa de divulgação científica e leva aos telespectadores do Canal 11 da TV local, informações universitárias de alto curso. Esse trabalho denomina-se "CIÊNCIA DO ESPÍRITO", por onde há verdadeiras aulas práticas sobre parapsicologia para todo o Nordeste. O valeroso confrade dr. Walter R. Borges é atualmente Presidente do Instituto de Pesquisa Psico-Biofísica de Pernambuco e tem mantido os mais acertados esclarecimentos a favor das verdades espíritas, quando se insurge contra os elementos de má fé que procuram ofuscar o valor da pureza da Doutrina Espírita.

○ **DIVULGAÇÃO ESPÍRITA** — A Rádio Difusora "Dragão do Mar", de Fortaleza (Ce), todos os domingos, das 9 às 19,30 hrs., mantém programa sistematizado sobre a Doutrina Consoladora, por onde se divulga os conceitos do eminente pensador paulista dr. Ary Lex. Dado a potência de suas ondas médias e longas, a "Dragão do Mar" alcança todas as cidades do Nordeste Brasileiro. As preleções de Ary Lex são gravadas e enviadas para o responsável do programa para que se mantenha essa divulgação espírita muito oportuna. O programa em questão está sob responsabilidade do dr. Sulfiano Filho, médico do Exército Nacional.

○ **EMBAIXADOR DA FRATERNIDADE** — O poeta Jorge Borges de Souza, Diretor do Instituto de Educação Espírita de João Pessoa (Pb), tem-se tornado ultimamente autêntico porta-voz do Espiritismo em todos os Estados do Brasil.

Recentemente esteve em Pelotas, ao lado do jornalista Lauro Enderle, e ali realizou inúmeras palestras doutrinárias, sempre sob o cunho de evangelização e sob a luz de Espiritismo. Além disso, tem sido ele, em todo o Nordeste, autêntico embaixador da nossa fraternidade cristã. Isto porque tem comparecido assiduamente em todos os movimentos promocionais de nossa Doutrina e sempre leva sua palavra de aedo, incentivado pelo seu amor à causa da emancipação humana.

○ **PRÉVIA DO CONGRESSO** — Conforme termos noticiado, realiza-se nos dias 26 e 27 deste mês de julho, na Cidade Maravilhosa, uma prévia convocada pelo Conselho Diretor do VI Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em julho de 1976 na Capital de Brasília. A realização da prévia do referido Congresso no Rio de Janeiro, sob a presidência do prof. Deolindo Amorim, prevê diversos diálogos em torno de muitos assuntos que, desde já, podem ser aprovados para o plenário com o assentimento dos responsáveis pelo movimento. Entre essas teses destaca-se a suscetível de ser compensadora realidade para a ética dos jornalistas espíritas, sob a denominação de "CÓDIGO DE ÉTICA DA IMPRENSA ESPÍRITA".

○ **O CENTRO ESPÍRITA "DO CALVÁRIO AO CEU"**, de Bebedouro (SP), inaugurou, em data de 6 de julho último, sua Unidade Assistencial ao Pré-Escolar, departamento desse Centro Espírita. A referida unidade tem como atual presidente o prestativo confrade Maurício Kobal Medeiros.

○ **SEMANA DOS CENTROS ESPÍRITAS** — Sob patrocínio da 20a. Região do Conselho Regional Espírita e da União M. Esp. de França, realizou-se em nossa cidade, de 1 a 6 deste mês de julho, a IV SEMANA DOS CENTROS ESPÍRITAS DE FRANÇA. Todos os centros filiados levaram a efeito, durante esses dias, palestras pelos próprios espíritas residentes em França, onde salientaram diálogos de muita valorização doutrinária. Levamos ainda em conta a participação das oradoras femininas, que, em visita aos centros locais, se houveram com muita dedicação e suas mensagens sempre foram valorizadas pela vontade de servir. O término da semana foi o de congratamento de todas as entidades e teve como lugar o Educandário "Pestalozzi", com palestra do professor Waldemar Previdello.

○ **JORNADA ESPÍRITA "OSVALDO MELO"** — A Federação Espírita Catarinense realizará em data de 26 de julho o encerramento da jornada espírita programada pelos seus diretores, cujo início foi a 21 de junho último.

Esse trabalho visa lembrar da figura venerável do nosso saudoso companheiro Osvaldo Melo, nascido em Florianópolis em 21 de junho de 1893 e desencarnado em 25 de julho de 1970. Foi Presidente e fundador do Centro Espírita "Amor e Humildade", da Capital do Estado de Santa Catarina, e pertenceu a diversas outras entidades. Sempre manteve sua li-

nha de espírita convicto e, como jornalista e escritor, jamais se deixou envolver pelos falsos preconceitos. Os oradores que desenvolveram temas sobre a biografia do prof. Osvaldo Melo, nessa primeira jornada em homenagem ao seu nome, foram: Hélio Abreu, Avelino Alves, dr. Ricardo Di Bernardi, Felicitas Kiel, L. F. Weber, S. Galloti e muitos outros admiradores dessa expressivo vulto do Espiritismo Sulino.

○ **PALESTRAS E CONFERÊNCIAS** — Newton Boechat, incansável divulgador espírita do nosso Brasil, programou para o mês de agosto as seguintes promoções como orador: Dia 7/8: C. E. "Pedro de Alcântara" - Meyer - Rio de Janeiro; 10/8: União Esp. Petropolitana - Petrópolis - RJ; 17/8: C. E. "Estudantes da Verdade" - Volta Redonda (RJ); 20/8: Tenda "Caridade" - Rua dos Inválidos, 202 - Rio de Janeiro; 21/8: Templo Esp. "Tupiara" - Rua Luiz Pereira - Engenho Novo - RJ; 25/8: C. E. "Eurípides Barsanulfo" - Rua Gazeta da Tarde, 235 - Jacarepaguá - RJ; 30/8: C. E. "Leon Denis" - Bento Ribeiro - RJ.

○ **"POR UM MUNDO MELHOR"** é o título do mais novo livro do nosso colaborador Celso Martins, lançado pela Cruzada de Redenção "Maris de Nazaré". O livro encerra sonetos, trovas, ensaios, estudos doutrinários, mensagens e até contos premiados - todas essas páginas inspiradas na Doutrina Espírita. Publicação cuja renda será revertida em favor das atividades de assistência social da Cruzada de Redenção "Maris de Nazaré". Os pedidos poderão ser feitos diretamente ou por via postal para Geraldo de Oliveira - Rua 4 de março, 194 - Taubaté (SP). Dar-se-á desconto de 50% para as livrarias que desejarem revender a obra.

○ **NATALICIO** - A 21 de junho último completou seu primeiro ano de vida a bela garota Anacleto, filha do casal prof. Osvaldo Ferreira F. e Nilda Lúcia Ferreira Alves, atuantes confrades de Ribeirão Preto (SP). Parabéns, e que seu nome, inspirado no Mentor de "Missionários da Luz", seja prenúncio de uma existência salpicada de luzes espirituais.

○ **BÁZAR** — O Centro Espírita "Filhos de Deus", do Rio de Janeiro (GB), estará promovendo um Bazar Beneficente em favor de suas atividades assistenciais. O local será a Rua Visconde de Pirajá, 23 - Ipanema, e sua realização será da data de hoje até 31 deste mês. Os confrades desse Centro estão solicitando a colaboração dos corações generosos quanto à doação de brindes de toda espécie: quem quiser colaborar poderá discar ao fone 238 55-25, chamando d. Celina, no Rio.

## Passamentos

○ Da. MARIA MARTINS DE ARAÚJO — Em data de 29 de abril último, com seu ciclo de existên-

cia terrena atingindo a soma de 67 anos, registou-se o óbito, em nossa cidade, dessa muito estimada companheira. Da. Maria Martins era criatura muito dedicada às atividades beneméritas de nossa comunidade, e destacou-se como mulher extraordinária junto de seus filhos e seu esposo, nosso prestativo companheiro sr. João Martins Tristão. Dotada de quociente apreciável de compreensão evangélica, tornou-se, em outros tempos, colaboradora incansável das tarefas programadas por José Marques Garcia, a quem ela designava e reverenciava como seu mestre e padrinho. Desempenhou ainda trabalho de muita relevância e assiduidade nos primeiros programas da União Municipal Espírita de França, em cujas reuniões sempre levou suas sugestões sadias e presença proveitosa. Aos seus filhos e netos, nosso abraço de solidariedade cristã pela partida dessa expressiva irmã.

○ **PROFA. ELIZABETH STEAGALL PIRTOURSCHEG** — Não sem muita união comovida, registamos o decesso dessa valerosa expositora de nossa Doutrina Espírita, ocorrido em Santa Bárbara d'Oeste (SP), a 30 de maio último. O passamento dessa culta e benquista educadora abre, sem exagero, lacuna dificilmente preenchível em nossa tribuna doutrinária. Bete Steagall sempre se esmerou pela pureza doutrinária, desde o exemplo em seu lar, onde os filhos lhe ornavam a vida com uma coroa de virtudes intransferíveis, às suas atividades no Magistério da Educação do nosso Estado, em cujas atividades administrativas destacou-se como experiente educadora do nosso programa de Ensino. Heroína de muitas caminhadas na promoção dos ideais do moço espírita, suas lides literárias sempre procuraram salientar os princípios de Allan Kardec como os mais legítimos em consonância com a verdade evangélica. Dedicou-se valorosamente aos cursos e às diretrizes educacionais em nossos simpósios e, por justiça, foi designada a "Sensível vivência do nosso entusiasmo postular". Filha do saudoso companheiro dr. Carlos Steagall, jamais desmereceu a orientação recebida em seu lar. Seus pais sempre se apresentaram estoicamente como espíritas convictos. Deu ao movimento dos moços espíritas do Estado de São Paulo e Brasil Central as colaborações mais decisivas e valorizou sempre o programa de emancipação contra as mentiras convencionais.

Foi mesmo uma das destacadas vigas mestras entre os jovens espíritas desde 1945. Ao seu valeroso companheiro, aos seus irmãos e extremosíssima mãe, aos seus filhos e demais familiares, nossa irmanização às preces de todos a essa admirável criatura que deu o testemunho de sua crença nos Postulados Espíritas.

## O CARVALHO

A grandiosa sinfonia vegetal que se encontra no bosque, contam-nos os mais velhos, outrora se resplandecia com a presença de um carvalho.

As suas folhas cansadas pelo trabalho incessante cediam harmoniosamente o lugar para a juventude florescente. De seu tronco esbelto observou muitas declarações de casais enamorados, e em colaboração oferecia a todos a sua sombra acolhedora.

Acolhia a todos com carinho, às vezes deixando uma flor para inspirar os jovens, e outras para erranjar o ambiente com salutar perfume. Os pássaros, respeitando a sua humilde presença, não construíam seus ninhos no enorme acolchoado vegetal, mas faziam questão de apresentá-lo aos seus rebentos.

Mas nem todos o contemplavam apenas com prazer. Havia aqueles de instinto destruidor, ou talvez inocente, que não conseguiram compreender a missão daquele simples e ativo carvalho. Depredaram o seu tronco esbelto e as suas formosas raízes, ora por sentimentalismo, ora por desprezo.

Mas o heróico carvalho não desanimava.

De um lado distribuía amor e consolação e de outro empreendia esforços para restaurar as regiões ulceradas. Não desanimava. Nem quan-

do as parasitas começaram a se alojar na região ferida, para retirar furtivamente a sua benéfica seiva. Prosseguia lutando.

Sendo constantemente atacado pelos dois flancos, vai aos poucos cedendo terreno, até que, depois de muito sofrimento, expira.

Poucos lhe reconheceram o valor. Os que o agrediam durante a vida, continuaram a injuriar-lhe a memória, como para desabafar em impropérios a sua fibra. Mas o velho carvalho com isso não se importa. Tem certeza de ter cumprido exatamente a missão que outrora lhe fora confiada - a de estabelecer uma harmonia fixa às condições terrenas, a de suavizar o calor abrasante com sua sombra e a de balsamizar o ar viciado dos pensamentos desejosos com os ingredientes formados em seu âmago.

Para o mundo, passou desapercibida a sua figura, mas daqui a alguns anos a sua figura será cantada, não como glória, mas por uma unificação, e, a partir desse momento, jamais será esquecida.

Para muitos, o velho carvalho continua no trabalho incessante de orientar as demais árvores, dizendo para que prossigam no afã de suavizar a vida humana e receber o castigo pela servilidade e humildade.

Mister Ed